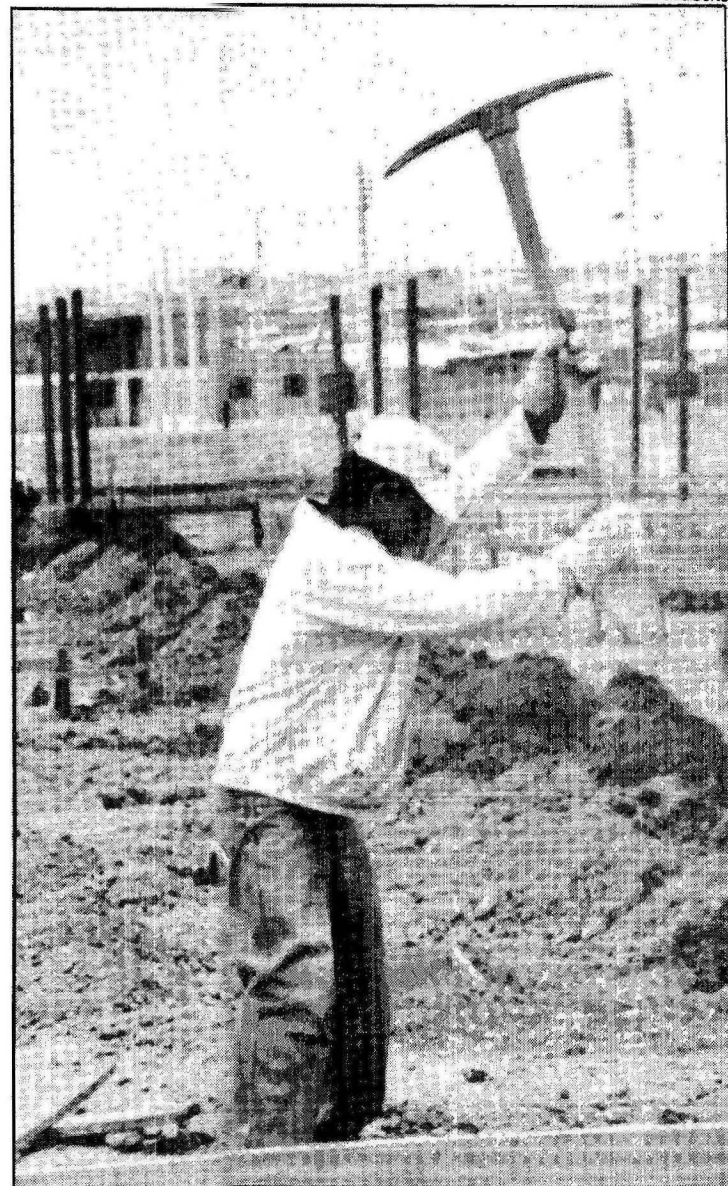




Asfalto e casas deram lugar ao mato. Samambaia está com quase toda infra-estrutura implantada, inclusive energia elétrica. Outras obras estão sendo executadas em ritmo apressado

Samambaia festeja 2 anos

Com infra-estrutura assegurada, a população tem mais motivos para comemorar

Rosa Bittencourt

Taguatinga (Sucursal) — No segundo aniversário de Samambaia, hoje, seus moradores têm mais motivos para comemorar do que reclamar. Infra-estrutura básica como água, energia elétrica, saúde e escola já está garantida aos seus cerca de 200 mil habitantes. A principal reclamação entre eles ainda é a inexistência de ônibus circulares na satélite.

Apesar de algumas queixas, a vida dos ex-sem-tetos mudou muito durante este período. Onde havia somente mato e ruas não-pavimentadas, existem agora casas em praticamente toda a sua extensão e asfalto nas avenidas principais.

O administrador do maior assentamento implantado pelo governador Joaquim Roriz, Valfredo Perfeito, cita as 'obras já feitas': energia elétrica em praticamente toda a satélite; dois centros de saúde e a promessa de que, até o final do ano, as obras para a construção do hospital regional serão iniciadas. Na área de educação, 20 escolas já foram construídas e mais sete estão em construção, sendo que três serão centros de ensino, três escolas classe e um centro educacional. Dados da Soma Pesquisa e Opinião, levantados no primeiro semestre desse ano, mostram que há em Samambaia 14% de analfabetos, com idade acima de 10 anos. "Este número não é assustador se tomarmos como parâmetro o País como um todo, e com a construção de novas escolas, esse número certamente se reduzirá", avaliou o administrador.

Das 35 mil famílias que moram em Samambaia, 40% terão rede de água e esgoto dentro de 30 a 40 dias. Desta percentagem, seis mil famílias moram em casas da Shis e outras nove mil nas quadras ímpares do assentamento. Ao todo 95% dos moradores conseguem água de forma clandestina, ou seja, interceptando as ligações que abastecem os chafarizes.

Devido justamente à grande proliferação das ligações clandestinas, são poucos os chafarizes que estão em funcionamento. "Foi melhor terem sido desligados, pois com eles funcionando, além das constantes depedrações por vândalos, havia moradores que acabavam utilizando-as para lavar desde panelas, roupas, animais, como cachorros. No final quem se prejudicava eram os próprios moradores", comentou Perfeito.

Lazer/comércio

Para os jovens e crianças, a opção de lazer é restrita a 14 quadras esportivas. Localizadas ao lado das

escolas, durante a semana, elas são utilizadas pelos próprios alunos e nos finais de semanas pela comunidade. Perfeito reconhece que isso representa muito pouco. "Para amenizar o problema, promovemos ruas de lazer e campeonato de futebol", disse.

O que mais atrai os jovens são as festinhas em casa de amigos, segundo Cláudia Martins dos Santos, comerciária e moradora da satélite. "Outra opção é ir ao cinema em Taguatinga ou passear em casas de amigos na Ceilândia, que também não é muito longe daqui", contou.

Há um projeto de transformar a Chácara Três Meninas em Parque Ecológico e duas outras chácaras em Parque Vivencial, adiantou o administrador. "Por enquanto, porém, temos outras prioridades mais emergenciais, como a rede de água e esgoto", acrescentou. O presidente da Associação dos Microempresários de Samambaia (AMES), Bartolomeu Santos do Nascimento, destacou que a principal reivindicação dos 1.550 filiados é uma licitação para o setor comercial. Com esta medida, acredita Nascimento, o comércio que existe na frente das residências terá um local mais adequado para se desenvolver e explorar até áreas de lazer.

Ainda não há na satélite nenhum grande centro comercial, mas conforme os moradores, "não falta quase nada". Há mercadinhos em cada esquina e não é preciso sair para outra satélite para comprar os alimentos. Entretanto, eletrodomésticos, móveis, tecidos e roupas não são encontrados em Samambaia. "Com a criação do setor comercial isso tende a mudar", espera Nascimento.

Asfalto/transporte

As principais avenidas, num total de 360 mil metros quadrados, já foram asfaltadas e as secundárias das casas da Shis há uma semana também estão sendo pavimentadas. Enquanto os ônibus e as kombis-lotação fazem a linha de Samambaia ao Plano Piloto e satélites, passando pelas ruas pavimentadas, os moradores criticam a falta de ônibus circulares.

"Já era tempo de termos circulares, pois não dá para pegarmos quatro ônibus no trajeto Samambaia-Taguatinga, Taguatinga-Samambaia e vice-versa para chegar até, por exemplo, o Centro de Saúde nº 2, que fica muito longe para fazer o trajeto à pé", reclamou a dona-de-casa Maria Lúcia dos Santos, que mora na QR 314, conjunto 11. Ela estima que a distância entre sua casa e o Centro de Saúde, ultrapassa dez quilômetros.